A Onipresença de Deus  
  
A melhor maneira de entender o atributo divino da onipresença é, certamente, analisa-los no contexto dos atributos [anteriormente] mencionados. Deus é onipresente devido à imensidão de sua essência. Imensidão (imensitas) e onipresença (omnipraesentia) não são estritamente sinônimos, mas Charnock os usa basicamente de modo intercambiável. Em termos específicos, a imensidão de Deus se refere a espacialidade, ao passo de que a onipresença fala da relação de Deus com o espaço concreto/preenchido. Leigh fala da imensidão (e infinidade) tanto no sentido amplo como no restrito. Em sentido amplo, Deus não está limitado pelo espaço nem pelo tempo nem por qualquer outra coisa; em sentido estrito, a imensidão é uma propriedade de Deus “segundo a qual ele não pode ser restringido nem limitado a qualquer lugar, mas enche todos os lugares sem multiplicação ou extensão de sua essência”. Em outras palavras, Deus “não pode ser contido em nenhum lugar nem mantido fora de nenhum lugar”.

Quando se fala da onipresença de Deus, é preciso asseverar várias verdades a fim de entender corretamente essa doutrina, em particular porque os socinianos também falavam sem dificuldade da onipresença de Deus. Mas eles entendiam a onipresença de Deus principalmente como referência ao poder e à energia de Deus, ao passo que os reformados também incluíam a ideia de providência divina. Com certeza, este era o caso de Charnock, que apresenta várias proposições a fim de entender o que se quer dizer com onipresença de Deus. Charnock fala da onipresença influente de Deus. Todas as coisas no céu e na terra estão sujeitas a Deus pelo seu poder e conhecimento, pois ele sustém todas as coisas porque as conhece: "Seu poder alcança tudo, e seu conhecimento penetra tudo". Na Bíblia, a criação tem um sentido um pouco mais amplo do que apenas a ação Divina de criar a terra e todos os seres viventes a partir do nada. Quer dizer, "a preservação não se distingue totalmente da Criação", de modo que Deus tem de ser onipresente a fim de preservar todas as coisas.

A presença de Deus é uma presença íntima em todas as suas criaturas, sustendo a própria existência de cada uma, o que é uma vigorosa negação de que Deus está presente apenas mediante a sua excelência moral, como se apenas o efeito de seu poder e sabedoria criadores estivesse presente no mundo. Também há tipos de manifestações da presença de Deus: "ele tem uma presença de glória no céu, com a qual consola os santos; uma presença de ira no inferno, com a qual atormenta os condenados"; isso mostra que a providência e a presença estão necessariamente ligadas entre si. Deus é onipresente tanto na providência quanto na essência. Ele enche todas as coisas. Com um jeito caracteristicamente lúcido de se expressar, Charnock propõe que, assim como "todos os tempos são um instante para a eternidade dele, da mesma maneira todos os lugares são um ponto para sua essência. Assim como ele é maior do que todo o tempo, da mesma maneira ele é mais vasto do que todos os lugares". Se Deus está em todo lugar - ou seja, está tão presente no inferno como está no céu - é importante afirmar que ele está presente sem mistura. Voltando mais uma vez à simplicidade de Deus, Charnock associa essa ideia à ideia de que a essência dele não pode ser misturada com nenhuma coisa e, portanto, uma parte de sua essência não pode ser separada de outra parte; "caso houvesse tal divisão de seu ser, não seria o ser mais simples e não composto [...] Não seria um espírito". Mas, por ser espírito e também por ser onipresente, é correto afirmar que "nada é mais presente do que Deus, e ao mesmo tempo nada é mais oculto".

Fonte: Teologia Puritana, pág. 112-114. Editora Vida Nova.